



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS
CURSO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2025**

A ARTE COMO FERRAMENTA DA INCLUSÃO: RELEITURAS DE OBRAS DE ROMERO BRITTO ¹

Cristiana Brandão de Castro¹
Ana Cristina Andrade Ferreira²

RESUMO

Este artigo visa apresentar um relato de experiência das atividades artísticas do Projeto Pedagógico, intitulado, “A Arte como ferramenta da inclusão: releituras de obras de Romero Britto”, e a sua contribuição para os alunos atendidos na sala de Recursos Multifuncionais com o Atendimento Educacional Especializado (AEE), em uma escola pública localizada no município de Parnaíba- PI. O principal objetivo foi utilizar a arte como meio de expressão, comunicação, fortalecimento da autonomia e valorização das potencialidades das crianças atendidas na Educação Inclusiva. Ao seu término, percebe-se que o projeto, através da experiência estética com as obras do artista Romero Britto, realizada a releitura de duas obras do artista, por parte dos alunos atendidos no AEE, promoveu uma aprendizagem significativa, trabalhando diversas potencialidades e habilidades artísticas, assim como a autonomia no processo artístico e a inclusão social.

Palavras-chave: Romero Britto; Arte; AEE

ABSTRACT

This article presents an experience report on the artistic activities of the Pedagogical Project, entitled "Art as a Tool for Inclusion: Reinterpretations of Romero Britto's Works," and its contribution to the students served in the Multifunctional Resource Room with Specialized Educational Assistance (SEA) at a public school in the municipality of Parnaíba, Piauí. The main objective was to use art as a means of expression, communication, strengthening autonomy, and valuing the potential of children served in Inclusive Education. Upon completion, it is clear that the project, through the aesthetic experience with the works of artist Romero Britto and the reinterpretation of two of his works by the students served in the SEA, promoted significant learning, developing various artistic potentialities and skills, as well as autonomy in the artistic process and social inclusion.

Keywords: Romero Brito; Art; AEE

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado/defendido para a Especialização em Atendimento Educacional Especializado, em 03 de setembro de 2025 como requisito parcial para obtenção do título de Especialista junto a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Orientadora do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6109575938457735>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6176-1717>

Email: anna.ferreira@ufersa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva deve proporcionar aos alunos que são atendidos na sala de AEE, em suas atividades de intervenções pedagógicas durante os atendimentos, o contato com diferentes técnicas artísticas tais como: pintura, colagem, desenho, modelagem, sucatas/construções com materiais diversos, pois assim estará dando o suporte necessário para que o aluno possa produzir o seu fazer artístico.

Neste contexto o currículo da Educação Inclusiva abrange o trabalho com Artes Visuais, visto que durante estes atendimentos a professora de AEE precisa possibilitar o contato das crianças com vários tipos de materiais artísticos tais como: tintas, diferentes tipos de cola, papéis de diferentes cores e texturas e muitos outros materiais que possam ser manipulados e utilizados nas produções artísticas, momento este que em contato com a arte, ele pode expressar seus sentimentos, medos e frustrações.

O desenvolvimento do projeto “A Arte como ferramenta da inclusão: releituras de obras de Romero Britto”, realizado na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola Municipal Mário Reis, no município de Parnaíba- PI, teve como principal objetivo utilizar a arte como meio de expressão, comunicação, fortalecimento da autonomia e valorização das potencialidades das crianças atendidas nesta sala.

O presente artigo surgiu da necessidade de se trabalhar com os alunos atendidos na sala de AEE o mundo das obras de arte, pois, percebeu-se que muitos professores não trabalham Artes, apenas aplicam técnicas artísticas nas suas aulas, visto que na releitura é possível conhecer obras de arte em profundidade e, ao mesmo tempo, usar ao máximo a criatividade ao tentar recriá-las.

Para realização da atividade foram escolhidas duas obras do artista brasileiro Romero Britto, um artista que entre outros artistas brasileiros as crianças escolherem trabalhar suas obras devido as formas e cores que suas obras apresentam, uma vez que esse artista em sua arte evidencia pinturas de animais e paisagem que chamam muito a atenção dos alunos do AEE, pois no cotidiano da vida social crianças, as artes das visuais estão presentes quando se desenha ou rabisca no chão, na areia e nas paredes: gravetos, pedras, carvão ou ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo está utilizando de imagens para expressar essas experiências. Dessa maneira, a questão norteadora dessa pesquisa foi saber: Como as obras de arte de Romero Britto pode trabalhar as emoções dos alunos matriculados no AEE e a criar suas próprias expressões artísticas por meio de releituras?

O objetivo delineado para esse artigo foi o de mostrar a importância que a releitura das obras de arte tem na linguagem da criança, e o papel do educador como mediador neste processo e utilizar a arte como meio de expressão, comunicação, fortalecimento da autonomia e valorização das potencialidades das crianças atendidas pelo AEE.

2 DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

A arte permite que cada criança se expresse o seu modo de ver e sentir o mundo, reconhecendo seu valor, sua voz e seu lugar. A prática cotidiana mostra que a arte, quando pensada com sensibilidade e intencionalidade, tem o poder de romper barreiras, criar novas possibilidades e dar voz às múltiplas formas de ser e estar no mundo.

O projeto “A Arte como ferramenta da inclusão: releituras de obras de Romero Britto” contribuiu para o fortalecimento da autoestima, uma vez que os trabalhos produzidos foram valorizados, expostos e celebrados no espaço escolar.

Aurora Ferreira (2008) diz que é importante lembrar que a atividade artística na escola não é para “acalmar” as crianças ou “descansar” o professor, ou simplesmente ser uma atividade complementar, deve se um recurso pedagógico com objetivos ao alcançar em sua prática pedagógica, uma vez que pode e deve ser utilizada na Educação Inclusiva.

Saber ler obras de arte é questionar, é buscar, é descobrir, é o despertar da capacidade crítica do aluno, segundo Ana Mãe Barbosa (1998). Para tanto o professor deve ser o principal mediador desse processo artístico, de como o aluno tem contato com as obras de arte e age em relação ao aspecto estético e artístico do conhecimento através delas. Paulo Freire (2005) ressalta que leitura do mundo precede a leitura da palavra:

[...] a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra” – momentos de sua infância – para ressaltar a importância da leitura de mundo que antecede a leitura da palavra e como o domínio da linguagem escrita possibilita ao sujeito uma leitura mais crítica do mundo. (FREIRE, 2005, p.12).

O autor salienta que o contato da leitura começa ainda na infância, com o contato com o ambiente letrado, com uma ilustração para fazer a leitura de imagem, com o convívio familiar e social para que o aluno mais tarde tenha seus questionamentos com um ser pensante e atuante no mundo que o cerca e usar a arte para esses quesitos. Assim, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) apresenta diversas habilidades relacionadas à releitura de obras de arte, como:

- EF15AR01: Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- EF15AR02: Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Para tanto, esse marco da educação básica traz habilidades que obras de arte são conteúdos essenciais para se trabalhar o universo das artes visuais, como por exemplo a leitura de obras, bem como sua análise reconhecendo os elementos da linguagem visual que compõem uma obra de arte.

2.1 A releitura no contexto da Educação Inclusiva

O trabalho com releitura de obras na educação inclusiva faz com que o aluno desenvolva habilidades de análise da obra de arte, imaginação e possa usar a sua criatividade nas suas produções artísticas no momento das releituras, deixar fruir o que ver e que sente.

Sabe-se que, através do trabalho com as releituras de obras de arte, o aluno tem a oportunidade de ampliar os seus sentidos, em especial a sua visão e conhecimento do mundo, todavia é importante ressaltar, que não é só mostrar a obra e pedir que a criança faça algo por fazer, mas sim apresentar essa obra, fazer leituras e explorar tudo que está os elementos da linguagem visual que estão presente na mesma obra, tais como: linhas, formas geométricas, texturas, figura fundo, cores e os demais elementos artísticos que fazem parte da obra que está sendo analisada, para em seguida fazer sua própria releitura da forma que a percebe usando diversos materiais.

3 METODOLOGIA

Na realização deste estudo foi utilizado como proposta metodológica vinculada a um relato de experiência, para unir a teoria à prática, a partir da aplicação de um projeto na sala de AEE da Escola Municipal Mário, localizada na cidade de Parnaíba- PI, com 15 alunos, entre faixa etária de 3 a 11 anos de idade com o propósito de ajudar a criança a descobrir suas competências e habilidades nas Artes, produzindo de forma criativa e apreciando o que está sendo apresentado.

A partir da contextualização da obra do artista Romero Britto foi feita a releitura, a exploração dos elementos artísticos que o autor utilizou e a possibilidade de uso de diferentes materiais nas novas produções artísticas.

A proposta foi estruturada em torno da releitura de duas obras de arte do renomado Romero Britto que são: “Primavera” e “**A Árvore da Família Atlântica**”, das quais busca-se incentivar o engajamento, a expressão criativa e o desenvolvimento global das crianças que estão matriculadas na sala de AEE.

No primeiro momento deste artigo, temos o objetivo de refletir sobre o que é releitura, e posteriormente apresentar as atividades de releitura que os alunos fizeram como um processo de aquisição de conhecimentos por meio da percepção, interpretação de signos percebidos na imagem e

por último a culminância do projeto realizada através da exposição de toda rede municipal de Parnaíba-PI, cuja as salas de AEE os alunos participaram desse projeto.

O projeto trabalhou as diversas linguagens artísticas, seus próprios talentos e criatividade. É com esses conceitos que se pretendeu tornar mais fácil compreender e saber identificar a arte com o fato histórico contextualizado nas diversas culturas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É no fazer artístico que o aluno que frequenta a sala de AEE poderá usar a sua criatividade e a sua imaginação para fazer a interpretação da obra, desenvolvendo assim várias percepções e assim produzindo conhecimento. O importante ao se trabalhar com releitura de obras de arte é criar algo novo em cima da obra, ou seja, ter um novo olhar sobre a obra, para isso deve-se estimular o aluno a observar e criar a sua releitura, criando uma nova obra, baseada na anterior, com a inserção de novos elementos artísticos para ter como produto final artístico.

Figura 1- Crianças apreciando e discutindo suas percepções sobre as obras de Romero Britto. Thessa (3º ano, TEA e TDAH) e Anthony (3º ano, TEA).



Fonte: Registro pessoal da autora

Ao observar diferentes obras, os estudantes têm a possibilidade de fazer suas próprias conexões, de realizar suas impressões pessoais, principalmente em relação à liberdade na forma de se produzir as várias linguagens da arte, ou seja, ter contato com obras de artes seja na escola, no museu mostra como é feita a percepção do modo singular como cada artista se expressa e a pluralidade de seus processos de criação. Robert Ott (2011), em seu pensamento nos remete que:

[...] tornar-se sensível ao universo da arte e ao universo das heranças artísticas o que antes não lhe seria acessível por limitações na sua educação artística. O crescimento estético na arte-educação tem como base a organização das habilidades pessoais e emocionais por meio da aquisição desses conhecimentos. (OTT, 2011, p. 124-125)

O autor evidencia que o contato com a arte está cada vez mais próximo do sujeito, em qualquer lugar que ele esteja, a arte está também. A presença da arte é muito forte seja na televisão, no cinema, no teatro, no museu ou até mesmo na escola, não somente nas aulas de Arte, pois arte é uma linguagem que está vinculada a todas as áreas de conhecimentos.

2.1.1 Releituras das obras de Romero Britto desenvolvidas na sala de AEE

A releitura pode ser definida como uma nova interpretação de uma obra de arte com um novo estilo, novos materiais ou técnicas, mas sem fugir da composição e do tema da obra original. Na releitura de uma pintura, por exemplo, podemos utilizar outras formas de expressão artística como o desenho, a fotografia ou a colagem.

Recriar uma obra não é utilizar a mesma técnica empregada pelo artista na obra que se está tomando como referência. O mais importante é criar algo novo, acrescentando novos elementos, que mantem um elo com a fonte que serviu de inspiração, e a partir daí a essência da obra referencial deve ser reconhecida imediatamente

No entanto, com a continuidade das ações e o respeito ao tempo de cada criança, foi possível observar uma significativa quebra de barreiras. O ambiente da sala de AEE foi cuidadosamente preparado para ser acolhedor e livre de julgamentos, favorecendo a experimentação livre e segura. A mediação sensível da professora foi essencial para encorajar os primeiros passos, sempre respeitando os limites e acolhendo as inseguranças com escuta ativa e incentivo gradual

2.1.2 Primeira obra de Romero Britto trabalhada para a releitura na sala de AEE

A obra “Primavera”, de Romero Britto, serviu de inspiração para uma releitura coletiva. Com auxílio da professora, utilizaram colagem e pintura com tinta para representar os elementos da obra original. Cada criança ficou responsável por confeccionar um elemento presente na composição: algumas produziram as flores, outras as árvores, uma ficou responsável pela casa, outra pelos arbustos, e uma criança fez a pintura da paisagem de fundo. Ao final, uma das crianças realizou a colagem de todos os elementos em um único quadro, compondo assim a releitura coletiva da obra, promovendo um forte senso de cooperação, pertencimento e construção conjunta.

Figura 1- Produção da releitura da obra "Primavera" de Romero Britto. Na imagens algumas das crianças que participaram da confecção. Rebeca na produção de uma das flores da tela (Infantil III, diagnosticada com TEA), João Miguel na produção da casa (1º ano, diagnosticado com TEA), Thessa na produção das árvores (3º ano, diagnosticada com TEA e TDAH), Ana Helloyse na construção e pintura da paisagem da tela (4º ano, diagnosticada com TDAH), Thómas na produção final da tela unindo todos os elementos construídos (2º ano, diagnóstico com TDAH)



Fonte: Registro pessoal da autora

Desde o início, a proposta enfrentou alguns desafios, dentre eles destaca-se a resistência inicial de algumas crianças em participar das atividades com pintura e colagem, bem como a demonstração de desinteresse por parte de outras, especialmente nos primeiros encontros. Essa resistência, muitas vezes estava ligada à hipersensibilidade sensorial ao toque da tinta, ao cheiro

dos materiais ou ao próprio enfrentamento de tarefas novas, comuns no cotidiano de muitas crianças neurodivergentes.

A atividade envolveu não apenas habilidades artísticas, mas também o trabalho em grupo, a partilha de ideias e a valorização do esforço individual dentro de um contexto coletivo. Houve muita aceitação da técnica da colagem, especialmente por aquelas crianças que ainda apresentavam resistência ao uso direto da tinta com pincel ou com os dedos. A colagem se mostrou uma alternativa acessível e sensorialmente mais confortável, tornando-se uma das atividades favoritas do grupo.

Além disso, as crianças que mais frequentemente apresentavam crises no ambiente escolar passaram a recorrer espontaneamente a essa atividade como forma de autorregulação emocional. Sempre que a colagem era oferecida, rapidamente se acalmavam, demonstrando melhora no comportamento e na estabilidade emocional. Aos poucos, com demonstrações, experimentações guiadas e liberdade de escolha, as crianças começaram a explorar também a pintura de maneira mais espontânea, superando medos e se entregando ao processo criativo.

2.1.3 Segunda obra de Romero Brito trabalhada a releitura na sala de AEE

Neste momento, houve uma importante integração entre a escola e as famílias, fortalecendo o vínculo entre os contextos familiar e escolar, tão essencial no processo de inclusão. Os responsáveis enviaram fotos das crianças com seus familiares e, utilizando recursos de inteligência artificial, a professora transformou essas imagens em desenhos para colorir. Esse processo despertou grande entusiasmo nas crianças, pois elas se reconheceram nas imagens e se sentiram representadas no trabalho. A seguir, inspiradas pela estética vibrante e geométrica de Romero Britto, as crianças pintaram suas famílias utilizando formas geométricas e cores variadas, expressando seus sentimentos e vínculos afetivos de forma artística e pessoal

Figura 2- Anthony realizando a releitura da obra "Árvore da Família Atlântica



Fonte: Registro pessoal da autora

Trabalhar essa obra possibilitou benefícios significativos: reforçou o sentimento de pertencimento, pois ao verem suas famílias inseridas na atividade, as crianças passaram a se envolver com mais interesse e afeto. Foi um momento rico de valorização da história e da identidade de cada aluno, fortalecendo os laços afetivos e o reconhecimento das suas origens e relações. Além disso, a atividade ampliou a consciência corporal e espacial, uma vez que, ao colorir os desenhos inspirados nas suas próprias fotos, as crianças desenvolveram noções de contorno, preenchimento e organização visual.

Figura 3- Alinne (4º ano, TEA) realizando a releitura da obra "Árvore da Família Atlântica"



Fonte: Registro pessoal da autora

O trabalho com as cores e formas também estimulou o raciocínio lógico, a coordenação motora fina e a criatividade. Muitas crianças verbalizaram o quanto gostaram de ver suas famílias no papel, revelando que se sentiram importantes, únicas e amadas. Esse sentimento refletiu diretamente em sua autoestima e segurança emocional, tornando o momento não apenas artístico, mas profundamente significativo

Figura 4- Kairo (Infantil IV, transtorno de aprendizagem) realizando a releitura da obra "Árvore da Família Atlântica



Fonte: Registro pessoal da autora

Figura 5- Alinne e Giovanna (3º ano, Baixa visão) realizando pesquisas sobre as obras e vida do autor



Fonte: Registro pessoal da autora

3. Exposição das releituras “A Arte como ferramenta da inclusão: releituras de obras de Romero Britto”

Como culminância do projeto, foi realizada uma exposição com as obras produzidas pelas crianças, aberta à comunidade escolar e às famílias no espaço cultural da cidade de Parnaíba- PI.

Esse momento foi especialmente significativo, pois permitiu que os alunos vissem seu trabalho reconhecido publicamente, sendo admirados e elogiados por professores, colegas e familiares. A exposição também foi um espaço de interação e valorização da diversidade, em que cada produção refletia uma trajetória única de superação, criatividade e expressão.

Para as famílias, foi um momento de grande emoção e orgulho, reforçando a parceria com a escola e a importância do AEE no desenvolvimento global dos seus filhos. Já para as crianças, o evento foi um marco na construção da autoconfiança, do sentimento de pertencimento e da valorização de suas capacidades, mostrando que todos podem aprender, criar e encantar — cada um ao seu modo

Figura 7- Momento da exposição das releituras produzidas pelas crianças



Fonte: Registro pessoal da autora

Em momentos de crise, a arte foi utilizada como estratégia de regulação, sendo oferecida como alternativa para expressar o que sentiam sem o uso de palavras, muitas vezes difíceis para elas. Além disso, foi perceptível o crescimento da autonomia das crianças, tanto na escolha de materiais e cores quanto na finalização de suas obras. Elas passaram a demonstrar maior iniciativa, segurança nas decisões e orgulho pelas criações realizadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os avanços observados ao longo do desenvolvimento do projeto “A Arte como ferramenta da inclusão: releituras de obras de Romero Britto” foram notáveis. A arte se mostrou não apenas uma ferramenta pedagógica, mas também terapêutica. Crianças que inicialmente demonstravam instabilidade emocional encontraram, na pintura, uma maneira de se acalmar e se reorganizar emocionalmente.

Outro ponto de destaque foi a ampliação do repertório cultural. As crianças conheceram a vida e trajetória de Romero Britto, estudaram algumas de suas principais obras e compreenderam o estilo marcante do artista, caracterizado pelo uso de formas geométricas, cores vibrantes e traços fortes.

O objetivo da ação foi alcançado, pois os alunos realizaram um trabalho bastante significativo e prazeroso tanto para eles, quanto para a professora e comunidade escolar, pois foi perceptível observar a motivação para que eles construíssem suas próprias composições percebeu que era possível desenvolver a sua criatividade durante os momentos de releituras das obras de Romero Britto na sala de AEE.

Por meio de recursos visuais e adaptados, participaram de momentos de gamificação, como jogos da memória e quebra-cabeças com obras do artista, favorecendo a atenção, a memória e o raciocínio lógico.

Também foi explorado o estudo das cores primárias e secundárias, realizando misturas de tintas para descobrir novas tonalidades, vivência que gerou encantamento e curiosidade. As atividades contribuíram ainda para reforçar conhecimentos matemáticos, como o reconhecimento e a nomeação de formas geométricas, noções de quantidade, comparação e organização espacial.

Disso ficou uma reflexão: a motivação dos alunos para o fazer artístico é uma das partes essenciais de seu aprendizado e deverá agir como força determinante. Outro sim, é necessário continuar realizando trabalho com a arte, onde os resultados e o aproveitamento dos alunos pode ser ainda melhor.

Não obstante é preciso tornar os alunos com deficiências mais sensíveis e criativos e as linguagens da arte podem contribuir para a construção de um aluno crítico e participativo que pode contribuir para uma sociedade inclusiva

Os resultados obtidos mostram que a arte deve ser vista como uma revelação das possibilidades interiores dos alunos, para que eles se desenvolvam e tenha autoconfiança e não se deixe oprimir por este mundo tão discriminatório.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C Arte, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

FERREIRA, Aurora. **A criança e arte: o dia - dia na sala de aula** /Aurora Ferreira. 3.ed.-Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Práticas Educativas**. São Paulo, Paz e Terra- 1996

OTT, Robert William. **Ensinando crítica nos museus**. In BARBOSA, Ana Mae **práticas de leituras e releituras no ensino de arte Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 4, n. 6, jan./jun. 2015 68 Tavares. Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2011